ISSN: 2358-8829

Tecnologias Digitais no Ensino da Autobiografia: uma sequência didática para o desenvolvimento da identidade e do pertencimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Vitória Régis Silva Alves [1]
André Cotelli do Espírito Santo [2]

RESUMO

O Brasil apresenta índices de analfabetismo funcional que impactam diretamente o desenvolvimento social e econômico, evidenciando desafios no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A alfabetização refere-se ao domínio do sistema de escrita, enquanto o letramento envolve a capacidade de utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais significativas. De acordo com Lobato e Custódio (2024), fatores como baixa participação familiar, condições socioeconômicas e práticas pedagógicas pouco motivadoras dificultam a consolidação dessas aprendizagens. Nesse contexto, o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014) estabelece a alfabetização até o 3º ano, enquanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) orienta a progressão das competências ao longo dos anos iniciais. Entretanto, dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf, 2018) revelam que parcela significativa dos estudantes apresenta dificuldades na compreensão de textos, o que evidencia lacunas no processo formativo. Diante disso, este estudo propõe o uso de tecnologias digitais articuladas a uma sequência didática para o ensino do gênero autobiografia, visando promover práticas pedagógicas mais significativas. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em estudos sobre alfabetização, letramento, gêneros textuais e tecnologias digitais na educação. A sequência didática organiza-se em etapas que envolvem leitura, produção inicial, oficinas de escrita, revisão e produção final em formatos digitais, como slides, vídeos ou textos multimodais. Como resultados teóricos, evidenciam-se contribuições das tecnologias digitais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e para a promoção de práticas pedagógicas mais contextualizadas. Tal abordagem favorece, ainda, a construção da identidade e o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes. Ao narrar suas próprias histórias, os alunos se reconhecem como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Assim, a integração entre tecnologias digitais e o ensino da autobiografia contribui para práticas educativas mais participativas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

Palavras-chave: Tecnologias digitais na educação, autobiografia, sequência didática, identidade, pertencimento.

[1] Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Unicarioca, profepedu@gmail.com
[2] Mestre em Ciência e Tecnologia Nucleares – IEN/CENEN, asanto@unicarioca.edu.com.br